

Trânsito

# MUDANÇA EM VITÓRIA E A RETA GANHOU CURVA

## Obra foi necessária para o acesso à nova sede da Petrobras

Frederico Goulart  
fgoulart@redgazeta.com.br

Uma tradição de 126 anos não resistiu aos novos tempos. O traçado certo que dá vista para o Convento nomeou a avenida no passado, mas a Reta da Penha acaba de ganhar uma curva. A mudança foi necessária para que a via pudesse suportar os cerca de 4 mil empregados e visitantes que terão acesso diário à nova sede da Petrobras, até o fim deste mês.

Em frente ao prédio — que custou R\$ 486 milhões —, um trecho foi alargado em cerca de 30 metros, impedindo a visibilidade ao monumento. A mudança vai de encontro à ideia do urbanista Saturnino de Brito, que criou via, em 1885, tendo esse como princípio básico.

A Petrobras alega que a reconfiguração da Avenida

Nossa Senhora da Penha foi uma das necessidades apontadas no Relatório de Impacto Urbano do empreendimento, aprovado pelo Conselho do Plano Diretor Urbano da Prefeitura de Vitória. “O projeto executivo e o seu andamento cabem à administração da cidade”, apontou a empresa.

### EXIGÊNCIAS

Já Kléber Frizzera, secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, argumenta que uma das exigências do executivo para autorizar a obra era que ao acesso à empresa fosse feito apenas pela Reta da Penha, para evitar o fluxo de veículos nos bairros vizinhos.

“Exigimos a doação de um terreno de 7 mil metros quadrados para a criação de duas faixas — no centro da via — para retorno”, diz.

Por meio do retorno, quem vem da Ufes para o Centro entra na sede da empresa ou pega o sentido contrário. O retorno da Rua das Palmeiras, vai acabar.

A mudança também vai permitir a instalação de baias de ônibus e de um canteiro mais alargado no centro da avenida.

Frizzera acredita que a mudança não atrapalha a visibilidade na via. “O Convento só é visto por quem vem da Ufes. Naquele sentido nada muda. O eixo de visão está garantido. No outro, as pessoas estão de costas”, alega.

Para a Arquiteta urbanista Martha Machado Campos o sentimento com a obra é de indignação: “Preservar um traçado urbano secular, impregnado de valor urbanístico e afetivo, deve ser parte de nossa agenda de cidadão”.



CARLOS ALBERTO SILVA

A obra que mudou o traçado da avenida custou cerca de R\$ 486 milhões

### RAIO-X DA AVENIDA

**Criação:** A Reta da Penha foi criada pelo urbanista Saturnino de Brito, em 1895, dentro do projeto do Novo Arrebalde, que garantiu, na época, a expansão de Vitória, fora do Centro da Capital. A ideia principal era de que em qualquer ponto da via o Convento da Penha poderia ser visto

**Duplicação:** Com a grande expansão comercial que

começou na década de 70, a via foi duplicada, mantendo sua característica principal

**Extensão:** 2,5 quilômetros

**Circulação:** Cerca de 50 mil veículos por dia

**Ligações:** A avenida liga o continente, através Ponte da Passagem, à Avenida Desembargador Santos Neves

**Importância:** A via comporta cerca de 390 trabalhadores autônomos, em locais fixos, e duas mil empresas, todos licenciados pela Prefeitura de Vitória

**Centro financeiro:** A Reta da Penha é um dos centros financeiros da cidade. Comporta agências de pelo menos nove bancos e contém três centros comerciais

### OPINIÃO



INTENÇÃO ERA VER O CONVENTO DE QUALQUER PONTO

Maria Custódio Santos  
Engenheira

Em 1972, aos 23 anos, Maria Custódio Santos passou meses comandando a duplicação da Reta da Penha, até então, um mero rastro de paralelepípedo na direção do convento. Após 39 anos, ela é uma das várias moradoras contrariadas com a obra que rompeu com a principal marca da via. Confira a opinião dela. **O que achou da obra?** Resolveram facilitar o acesso ao prédio da Petrobras em todas as direções, sem se preocupar

em preservar a característica da via. A cidade inteira está acostumada com a reta, e isso deveria ser mantido. Fizeram uma barriga na avenida. **Havia outra solução?** Poderia ter sido feito um trevo ou uma alça de acesso. Talvez o conforto não fosse o mesmo, pois seria preciso um retorno mais trabalhoso. Mas o problema seria resolvido do mesmo jeito. **Seu trabalho foi desrespeitado?** Mesmo que eu não tivesse

### ALTERAÇÃO

“Fizeram uma barriga na Reta da Penha para facilitar o acesso ao prédio da Petrobras. Acabaram com a principal marca da via”

participado do trabalho, não teria gostado. Como cidadã, eu me incomodei. Quando vi pela primeira vez, tomei um susto. Eu lembro bem do trabalho que deu para manter o ei-

xo da reta. Respeitamos os marcos de topografia — peça metálica que serve de extremos para os dois pontos da reta. Um está na pedra ao lado da Ponte da Passagem, e o outro no alto do convento. **Qual era a ideia na época da duplicação?** Respeitar o projeto do urbanista Saturnino de Brito, do fim do século 19. Tínhamos que manter o eixo que já existia e alargar a via tanto quanto desse. Quando criou a Reta da Penha, Saturnino

de Brito a pensou como uma via que ficasse de frente para o convento, que poderia ser visto de qualquer ponto. Nunca cogitaram fazer algo diferente. Mas houve todo um trabalho de drenagem pluvial, pavimentação e colocação de canteiros. **E as desapropriações?** Naquela época, elas eram mais rápidas. Mas muita gente teve que recuar muito seu muro. Não foi fácil. As pessoas que tinham terreno não definiam bem as suas áreas.